



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O mestre de Braga

Li primeiro a poesia de Manuel Bandeira, só mais tarde conheci as suas crônicas. Não digo que seja o meu poeta preferido, mas alguns poemas e alguns versos me parecem memoráveis. Certa vez, no meio de um pomar, recitei para uma namorada o *Poemeta erótico*: “Teu corpo é tudo brilha/Teu corpo é tudo que cheira/Rosa, flor de laranjeira/Teu corpo, a todo momento o vejo/A única ilha no oceano do meu desejo”.

A musa ficou trêmula, pensou que eu havia escrito aquela maravilha para ela. Lembro-me, também, do *Rondó dos cavalinhos*: “Os cavalinhos correndo,/E nós, cavalões, comendo.../ Tua beleza, Esmeralda,/Acabou me enlouquecendo.”

Também figura em minha antologia de joias bandeireanas o poema *Alumbramento*: “Eu vi os céus! Eu vi os céus!/ Oh, essa angélica brancura/Sem tristes pejos e sem véus!/ Súbito! Alucinadamente.../Vi carros triunfais... troféus.../ Pérolas grandes como a lua... Eu vi os céus! Eu vi os céus!/- Eu vi-a nua... toda nua!”

Em face da transparência quase absoluta da era virtual pode soar ingênua

a visão de Bandeira, mas, para mim, o encanto permanece intacto. O ritmo é outro aspecto notável. Não é apenas porque escreve em versos rimados; a poesia dele tem uma música interna, uma fluência de rio corrente, haurida na mais pura fonte da linguagem popular.

É uma linguagem direta, clara e límpida. Por isso, levei o maior susto quando, mais tarde, li as crônicas e os ensaios de Bandeira. Não imaginava que ele fosse um intelectual tão requintado. O ensaio-crônica que ele escreveu sobre Rubem Braga foi marcante para mim: “Braga é o estilista cuja melhor performance ocorre sempre por escassez de assunto. Af começa ele com o puxa-puxa, em que espreme na crônica as gotas de certa

inefável poesia que é só dele.”

Pois bem, uma boa alma me presenteou com o livro magrinho, mas essencial, *O poeta e outras crônicas de literatura e vida*, de Rubem Braga, organizado por Gustavo Henrique Tuna. Lá, descobri que era o inverso do que eu supunha: Braga é que se declara fã de Bandeira. “Minha adesão a Bandeira foi imediata”, conta Braga. “Ele me ajudou não apenas a namorar as minhas namoradas e me conformar com o desprezo das outras, como a suportar rudes golpes afetivos que sofri, com a morte de pessoas queridas.”

Braga lembra a vaidade que sentiu quando fazia crônicas para um jornal de Belo Horizonte e lhe contaram que

várias pessoas pensavam que Rubem Braga era pseudônimo de Manuel Bandeira. Reconhece Manuel na condição de mestre: “A linguagem limpa e ao mesmo tempo familiar, às vezes popular, de muitos poemas, influiu em minha modesta prosa. E da melhor maneira: no sentido da clareza, da simplicidade, e de uma espécie de franqueza tranquila de quem não se enfeita nem faz pose para aparecer diante do público.”

Sim, Bandeira lhe ensinou muitas coisas, admite Braga. “Só não me ensinou o milagre de sua condensação lírica e musical, o pulo do gato da poesia; mas também um escrevedor de jornal e revista não precisava saber tanto...” (Replicação da crônica de 23/6/2023.)

Mesmo representando um avanço, de 2008 a 2024 foram registradas 272 mil infrações de motoristas que beberam e dirigiram. Especialista aponta que legislação precisa ser atualizada e a fiscalização ser diversificada, em vez de se resumir a blitzes

16 anos salvando vidas

» MARIANA SARAIVA

A Lei Seca completou ontem 16 anos salvando vidas. De acordo com o Departamento de Trânsito (Detran-DF), entre 20 de junho de 2007 e 19 de junho de 2008, ano anterior à vigência da Lei, o Distrito Federal registrou 500 mortes no trânsito. Quando se compara com o intervalo de 20 de junho de 2023 a 31 de maio deste ano, os dados preliminares indicam 231 óbitos, uma redução de 53,8% em relação ao ano anterior à Lei Seca.

Porém, quando se trata da quantidade de motoristas flagrados alcoolizados ao volante nos 16 anos de vigência da norma, os números ainda assustam. De 2008 a maio deste ano, foram registradas 271.891 infrações no Distrito Federal.

David Duarte Lima, presidente do Instituto Brasileiro de Segurança no Trânsito (IST), avalia que a Lei Seca mudou, de fato, o comportamento das pessoas, mas que ainda é preciso aperfeiçoá-la. “A lei precisa ser mudada, porque se o indivíduo bebe pouco ou muito a multa é a mesma. É preciso faixas de graduação alcoólicas, quando mais ele beber maior será a punição. Isso é adotado em outros países, porque quanto maior o teor, maior o risco”, defende o doutor em segurança do trânsito.

Ainda conforme dados do Detran-DF, 363 condutores se envolveram em acidentes com mortes no DF, somente em 2023. Desse total, 93, o equivalente a 25%, apresentavam sintomas de alcoolemia.

Para o especialista, um erro atual é que a fiscalização é feita apenas com blitzes. “Hoje, com aplicativos, as pessoas conseguem desviar da fiscalização. No exterior, são usadas câmeras e uma central de vigilância, que vê se a pessoa está andando de forma alarmante. É preciso diversificar a fiscalização”, observa o especialista.

O professor da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em psicologia no trânsito Hartmut Günther aponta que uma das razões que levam alguém a insistir em beber e dirigir é a pressão so-

Detran-DF/Divulgação



Se o bafômetro indicar concentração igual ou superior a 0,3 miligrama de álcool por litro de ar alveolar, conduta pode configurar crime

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Blitzes educativas fazem parte das ações de conscientização e de educação do Detran-DF

cial. “Na maioria das vezes, as pessoas bebem em companhia, não querem ser o ‘chato’ e acabam bebendo. A pessoa começa a beber e não notar que está ficando alterada. Não consegue um ponto de parada e acha que pode dirigir mesmo assim”, analisa.

Hartmut acrescenta que, mesmo com consequências graves e multas altas, as pessoas têm a cultura de acharem que vão escapar. “Pensam: ‘a polícia não vai me pagar, a multa não é tão cara, se eu pagar antes, vai ter um desconto’, mas esquecem que essa é a posição errada, porque você pode matar alguém, ferir gravemente ou ocasionar até na própria morte”, alerta. Para ele, os pontos-chave são a conscientização e a educação.

Assim, fui atuado e precisei chamar uma pessoa para conduzir o veículo”, relembra. Gustavo conta que soube pelo policial que a multa chegaria em alguns dias. E foi o que aconteceu.

Aprendizado

O consultor técnico, Gustavo de Oliveira, 29, foi pego em 2019 em uma blitz por volta das meia-noite. “Eu preferi não soprar o bafômetro, mas, mesmo

“Ficou o aprendizado para não cometer o mesmo erro. A multa é o de menos, o problema é a gente causar um acidente ou machucar alguém e acabar em um problema que não tem correção”, avalia.

Assim, fui atuado e precisei chamar uma pessoa para conduzir o veículo”, relembra. Gustavo conta que soube pelo policial que a multa chegaria em alguns dias. E foi o que aconteceu.

Campanha

Até 25 de junho, o Detran-DF promove ações de conscientização conduzidas pela Diretoria de Educação de Trânsito, que começaram

O que diz a lei

- » A Lei Seca alterou o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e tornou o ato de dirigir após o consumo de álcool uma infração gravíssima;
- » A multa é de R\$ 2.934,70;
- » O direito de dirigir fica suspenso por um ano;
- » Caso haja reincidência no período de um ano, a multa é em dobro, ou seja, R\$ 5.869,40;
- » A conduta de beber e dirigir pode ser considerada crime se o resultado do teste do bafômetro indicar uma concentração igual ou superior a 0,3 miligrama de álcool por litro de ar alveolar;
- » Nesse caso, o indivíduo pode ser preso de seis meses a três anos, com multa e suspensão da CNH ou proibição de obter a habilitação para dirigir.

Autuações

Condutores que beberam e dirigiram

Janeiro a maio de 2024	8.674
Janeiro a maio de 2023	9.743
Janeiro a dezembro de 2023	25.802

Fonte: Detran-DF

na terça-feira. Haverá a blitz educativa, que levará orientações aos motoristas sobre os riscos de misturar bebida alcoólica e direção; o projeto Rolê Consciente, que vai a bares de todo o DF alertar a população; e iniciativas educativas em shoppings e universidades.

Serão realizadas também palestras em empresas, escolas e faculdades com o tema “Se beber, não dirija. A paz no trânsito começa por você”. Além disso, materiais de conscientização serão fixados em locais de grande circulação, órgãos públicas e vias.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 19 de junho de 2024

» Campo da Esperança

Sepultamentos realizados em 19 de junho de 2024
Campo da Esperança
Antão Ferreira Barros Neto, 59 anos
Edvaldo Lopes de Carvalho, 53 anos
Esquivel Luiz da Silva, 71 anos
Francisco Pereira Gomes, 91 anos
Gabriel Camilo Ferreira, 22 anos

José Lopes de Barros, 80 anos
Luzia Ribeiro Borges, 95 anos
Maria Batista Alves da Cunha, 68 anos
Onélio Ferreira da Rocha, 56 anos
Renato Martins, 47 anos
Sylvio Bevilacqua Ribas, 89 anos
Theophane Jean Pappas, 97 anos
Wania Alessandra Bacellar Solano, 43 anos

» Taguatinga

Diego Washington Basília da Silva, 27 anos
Dirce Nunes Calixto, 92 anos
Elena Mesquita da Costa, 71 anos
Jeferson Gomes da Cunha, 49 anos
Luigi Romanini, 60 anos
Paulina Avancini Rodrigues, 102 anos
Valéria Rodrigues Pinheiro, 54 anos

Vicente José de Oliveira, 89 anos

» Gama

Fidelis José de Oliveira, 82 anos
Maria Efigênia Aires, 84 anos
Maria Nunes de Carvalho, 90 anos
Sebastião José da Silveira, 76 anos
Tereza Luzia Batista da Silva, 80 anos

» Planaltina

Antônio Carlos Pereira, 67 anos
José Jorge dos Santos Lima, 60 anos

» Brazlândia

Maria da Conceição Pereira da Silva, 80 anos
Maria Serena da Costa Xavier, menos de 1 ano

» Sobradinho

Edgar Aragão Miranda, 64 anos
Luis Alberto Monte Januário, 72 anos
Maria Lopes Dias da Silva, 81 anos
Yara Ribeiro Reis, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano – Cremação

José do Patrocínio Leal, 84 anos